



ARQUIVO - NÚCLEO



Companhia Industrial de Fundição (CIF)



Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 3460, Esposade, 4515-658 Foz do Sousa, Gondomar, Portugal



comercial@cif.pt



+351 224 540 153



www.cif.pt



PROCESSO



Tipologia

Livros de actas



Código Manual

-



Código de Sistema

-



Descrição

Actas do Conselho Fiscal Nº 3



Identificador



200045



Localização (Distrito/Concelho) -



Data de Início

1939-11-21



Data de Fim

1942-03-20

DESMATERIALIZAÇÃO



DIGITALIZAÇÃO



arquiv@ - arquivo online da Direção Regional de Cultura do Norte



Casa d'Allen, Rua António Cardoso, n.º 175, 4150-081 Porto, Portugal



arquiv@culturanorte.gov.pt



+351 226 000 454



arquiva.culturanorte.gov.pt



2023



Escala 1:1



PDF



150 dpi



RGB



OCR

ACTAS
do
Conselho Fiscal
N.º 3

Companhia Industrial de Fundição - C I F

PORTO

L



ARAUJO & SOBRINHO, SUC. RES

TELEF. 235

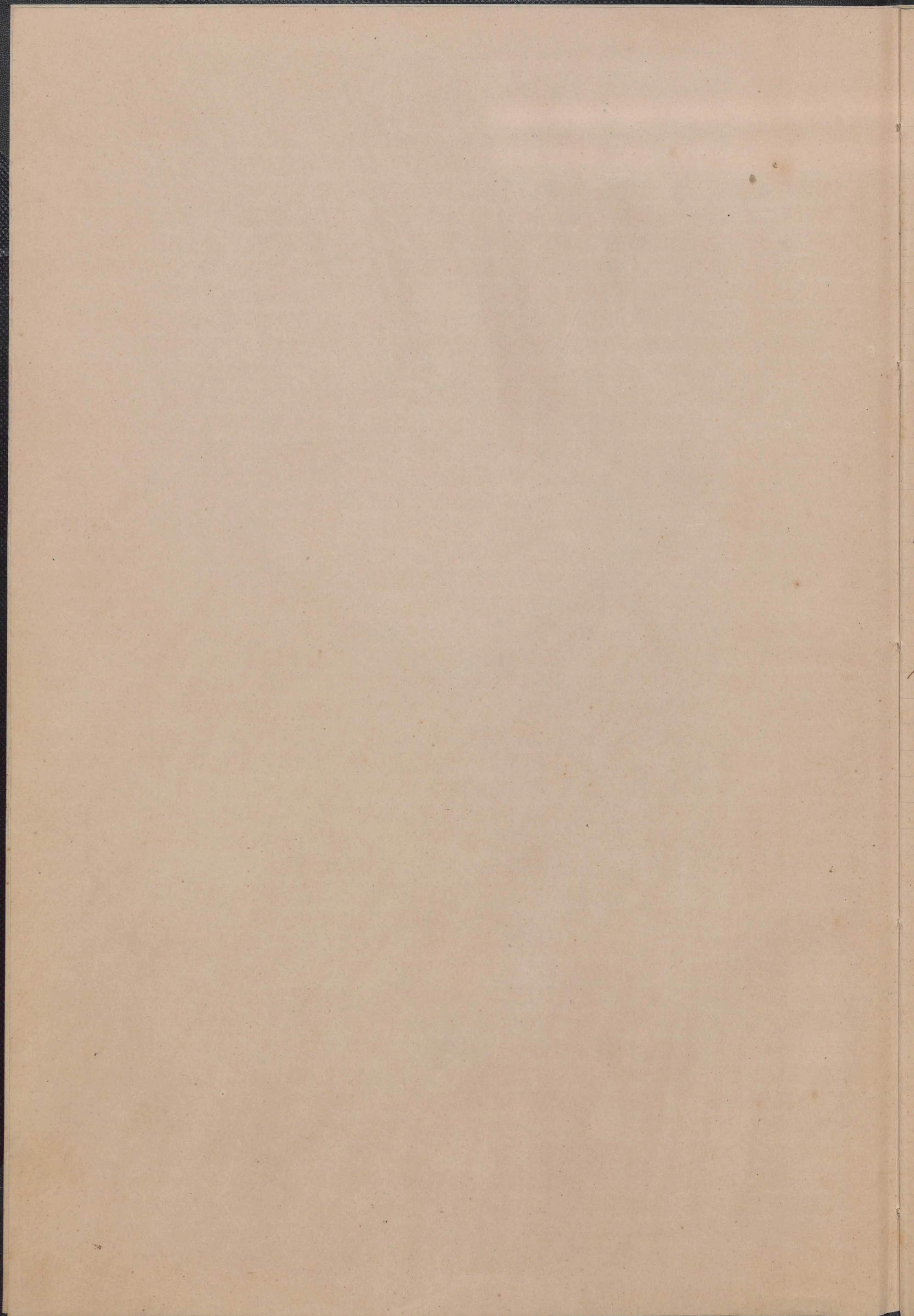
PORTO

50, L. S. Domingos

REF. N.º 3900 K

EM DEPOSITO

N. B. - Indicar o número de referência
para adquirir novo livro.



Acta N.º 10

Aos vinte e sete dias do mez de Novembro de mil novecentos e trinta e nove, pelas quinze e horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial do Sudeste, na sua sede, a Rua de São João, numero dezanove, desta cidade. Presentes os Senhores Delfim Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, bem como todos os membros da Direcção. Não compareceu o Senhor Manoel Alves Soares, por continuar doente. Depois de verificado estar assinada a acta da sessão anterior, foram pela Direcção, apresentadas as contas do terceiro trimestre deste anno, as quaes foram examinadas, e verificou-se a sua exactidão pelos respectivos livros e documentos que tambem foram presentes.

Em seguida, o Senhor Delfim Alves de Souza, disse ter a guerra actual, características diferentes da da anterior, e, por isso, achava conveniente a revisão dos preços das tabelas em face dos custos de produção pela alta das matérias primas, para que nos possamos preservar no futuro de uma possível devaluacão, terminada que seja a guerra. Respondeu-lhe o director Senhor Engenheiro Mario Borges, dizendo ter a Direcção feito já o estudo das tabelas de todos os nossos productos ao mesmo tempo que interessam os concorrentes no respectivamente das suas, tendo todos esses estudos sido presentes ás entidades officinaes fiscalizadoras dos preços para evitar injustificadas altas. Com o acordo de todos, são essas novas tabelas que estão servindo de base aos industriaes para a promocão das suas vendas. Disse mais o Senhor Engenheiro Mario Borges estar a Direcção conciente de terem sido acastelados os interesses de todos, mas as altas que evidentemente houve de fazer se poderão causar retrairimento da massa consumidora pelo pouco poder de compra dos mercados. Estar-se-a, por isso, numa acção de necessaria cautela, tanto mais que os preços de venda, embora sujeitos a fiscalizacão official, não deixam, contudo, de o setarem tambem ás oscillações e até escassez das matérias primas que a nossa industria utiliza.

Pelo director Senhor Arthur Affonso Peir da Silva, foi dito, depois, haver necessidade de se resolver sobre a ultima debilitacão da assembleia geral ordinaria que delegou no Conselho Fiscal a resoluçã das deslocações das directores a Fabrica, pois havia lançamentos a fazer, imprevistos desde ha tempos. Foi deliberado que esses lançamentos se fizessem talqual os documentos ou contas de despesas apresentadas pelo Senhor Engenheiro Mario Borges, creditando-se por ellas a sua conta pessoal e debitando-se a mesma pelas sahidas de dinheiro originadas nas suas viagens, tendo o Conselho deliberado que as viagens a Fabrica fossem feitas quando os serviços fabris o determinassem, mas observando sempre a mais rigorosa economia quanto á despesa a fazer. E, como nada mais houvesse a

tratar, foi encerrada a sessão eram dezessete horas, tendo-se laborado a esta acta para ometar.

D. S. M. de Souza Com. C. S. M. de Souza

Acta N.º 41

Nos doze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e quarenta, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sua sede, a Rua de São João, numero dezanove, desta cidade. Presentes, os Senhores Delfim Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Porto Barboza, bem como todos os membros da Direcção. Não compareceu o Senhor Manoel Alves Soares, cuja falta justificou com a seguinte carta que enviou.

Excecellentissimo Senhor Delfim Alves de Souza, Dignissimo Presidente do Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, Porto. Excecellentissimo Senhor. Acabo de receber um convite para a reunião que se realisa no proximo dia doze do corrente, relativo ao Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição. É com pesar que venho prevenir Vossa Excecellencia e o nosso digno colega Excecellentissimo Senhor Doutor Barboza que, devido ao meu estado de saúde, não me é possível comparecer. Sem outro assumto para a presente, subscrevo-me com a maior estima e consideração, De Vossa Excecellencia, Atento, Teneador e Obediente, (assinado) Manoel Alves Soares.

Todos os presentes manifestaram sinceros desejos pelas rapidas melhoras do Senhor Manoel Alves Soares, fazendo votos para que em breve elle possa voltar ás reuniões do Conselho, onde era apreciada a sua valiosa opinião.

Depois de ter-se verificado estar já assinada a acta da sessão anterior, o Senhor Delfim Alves de Souza disse que de accordo com a respectiva convocação o fim desta reunião era o apreciar o Balanço, o Balanço e as Contas da Direcção, referentes ao anno findo, e ainda tratar-se de qualquer outro assumto de interesse social. Sobre o Balanço e as Contas, foi pelo director Senhor Reis da Silva feita uma exposição acerca do resultado a que se chegou depois de completados os trabalhos da nova orientação dada á contabilidade, o que todos apreciaram, verificando a utilidade dessa orientação, que, além de permitir uma verificação analitica de todas as verbas da receita e da despesa, imprimiu, sobretudo, uma melhor arrumação de todas as verbas utilizadas na produção e de todas as das despesas inerentes ao seu movimento comercial, levando-nos, assim, a um proximo futuro de observação mais justa sobre as rubricas que possam ou não ser consideradas como mais onerosas á exploração dos negocios sociais.

Entrando-se na apreciação do Relatório da Direcção, foi pelo Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa dito que o balanço apresentado mostra evidente melhora de negocios, não obstante os resultados diminutos a que se chegou. Perseverou ter tido já occasiões de mostrar o seu parecer de que a actual guerra não vira a produzir identicos efeitos aos da de mil novecentos e catorze, razão porque apoiava a defeza que vê fazer-se da industria em geral, e que isto que diz respeito particularmente á Cif, agrada-lhe ver seguida pela sua administração esse principio, pois não deve esquecer-se que a nossa Empresa importa do estrangeiro a maior parte e as mais importantes materias primas da sua laboração. Finalizou dizendo que o Relatório e as Contas apresentadas pela Direcção deviam ser aprovadas pelo Conselho, e em o que concordou o Senhor Delfino Alves de Souza. Nestas condições, foi elaborado o seguinte Parecer, para ser publicado com as contas:

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e dos nossos Estatutos, vimos emitir o nosso Parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção referentes ao anno de 1939.

Em primeiro logar fizemos votos pelo completo restabelecimento do nosso illustre colega, Excelentissimo Senhor Manuel Alves Soares, que por motivo de falta de saúde não tem podido dar-nos o seu valioso concurso.

Foram por nós examinadas as contas do exercicio findo, e, tendo verificado a sua exactidão, somos de

Parecer

1.º Que sejam aprovadas o Relatório e as Contas apresentadas pela Direcção.

2.º Que seja aprovado um voto de louvor á Direcção, pelo zelo e competencia que dedicou ao exercicio das suas funcções.

Acompanhamos a Direcção no voto de sentidas pesas pelo fallecimento do Excelentissimo Senhor Joaquim Francisco da Rocha, antigo membro do Conselho Fiscal e grande amigo da nossa companhia.

Tendo terminado o nosso mandato, depozemos nas vossas mãos os nossos cargos.

Porto, 12 de Fevereiro de 1940

O Conselho Fiscal

(assinado) Delfino Alves de Souza

(assinado) Antonio Augusto Pinto Barbosa

Foi ainda deliberado solicitar-se do Excelem-

tercino Senhor Presidente da Assembleia Geral a indicação do dia e hora da reunião da assembleia geral ordinaria para a discussão e apreciação do Relatório e Contas em referencia, e ainda do Parecer do Conselho Fiscal, bem como para proceder-se a eleições geraes, visto terminarem agora todos os mandatos sociais.

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia, foi pelo Senhor Engenheiro Mario Borges, referida a situação financeira da nossa Empresa, cujas dificuldades vê aumentadas pela maior pressão dos compromissos a liquidar, em virtude da antecipação dos preços nas compras de materias primas, devido ao estado de guerra na Europa, sujeitando a Direcção a uma mais dura prova. Por outro lado, diz, concorda com as dificuldades que a época traz a todos, impondo sacrificios que tem de fazer-se; confia, no entanto, em que poderão ser atenuadas essas dificuldades pela ajuda de todos os que tem interesses a defender na Cif, contribuindo desse modo para uma posição mais consentanea com o prestigio a manter dentro da classe. Preferiu-se ainda o Senhor Engenheiro Mario Borges ao que já havia exposto em tempos e consta da Acta numero cinquenta e tres da Direcção, cuja criteria, diz, não só considero como ainda continua a defender, sempre dentro do mesmo pensamento, não o desanimando revoges havidos por faltas de oportunidades. Abordou tambem a vantagem que em seu entender adviria para a Companhia com o desenvolvimento do fabrico de accessorios de ferro maleavel galvanizados, cuja licença terminaria dentro de mezes, mas que procuraria justificar o pedido de uma nova prorrogação na correspondencia das casas estrangeiras fornecedoras do material, as quaes devido a guerra não tem podido apresentar propostas concretas para a respectiva instalação. Disse, finalmente, que visto o assunto precisar de ser recobido em melhor oportunidade, lembrava-se diligenciarse collocar-lo em posição de conseguir-se nova prorrogação, no que se concordou.

Em resposta ao Senhor Engenheiro Mario Borges, o Senhor Delfim Alves de Souza disse em sua opinião não estarmos em oportunidade para fazer quaisquer operações com base no aumento de capital ou emissão de obrigações e muito menos para oferecer garantias especiais como solução de qualquer operação financeira, pois simplesmente entendia ser o momento de sacrificios geraes e porisso só desejava vê observados na Cif todos os principios e regras da mais estrita economia em todos os sectores da Empresa.

O Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, disse entender que de facto não é oportuna a época que passa para semelhantes operações, conquanto entendida ser real-

mente preciso achar-se uma solução para o nosso caso financeiro. Acha necessarias as saladas economias de despeza como acha as de de dinheiro, não o desviando do giro dos negocios para posições não circulantes.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas desoitto horas e quinze, do que se lavrou a presente Acta para constar.

Delphin Alves de Souza

Arthur Affonso Peis da Silva

Acta N.º 42

Los vinte e cinco dias do mez de Junho de mil novecentos e quarenta, pelas quinze horas, e na sede social, á Rua de São João, numero dezanove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Soudição, com a presença dos senhores Delphin Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, não comparecendo o senhor Manuel Alves Soares por motivo da sua prolongada ausencia. Assistiram á sessão todos os membros da Direcção, senhores Engenheiro Mario Borges, Arthur Affonso Peis da Silva e Rodrigo da Silva Valente.

Aberta a sessão, e depois de se verificar estar já assinada a acta da sessão anterior, foram, pela Direcção, apresentadas as contas referentes ao primeiro trimestre deste anno, tomando a pallavra o director senhor Arthur Affonso Peis da Silva para dizer que a Direcção reconhecia estar esta convocação devida, e, por isso, esclarecia o Conselho ser isso motivado pela necessidade que houve de actualizar-se, desde o principio do anno, todos os custos de produção, não só a face do novo esquema pelo qual elle é obtido agora, devido ao novo sistema de contas sociais, como ainda ás oscillações que sofram os preços de todas as materias primas, por virtude da guerra, trabalho este de moroso expediente e que só ha pouco pôde ser quasi concluido pelos senhores fabricis, pois falta ainda a secção de ferro maleavel que só concluirá o que lhe pertence por estes dias, permitindo, assim, que as contas do segundo trimestre se apresentem já com regularidade. O mesmo director deu mais uns esclarecimentos acerca de desdobramentos que se fizeram de certas contas, tendentes a melhor se determinar o custo de produção e o preço de venda, e terminou com algumas referencias aos balancetes na parte que se prendia com a reintegração do nosso patrimonio social e cujo estudo havia constituido um trabalho seu que ha dias fez distribuir pelos membros do Conselho.

O Senhor Delphin Alves de Souza, respondendo áquele director, disse comprehender a razão da demora havida na

apresentação das contas e conhecer as dificuldades apontadas, acrescentando estar satisfeito com os esclarecimentos fornecidos. Disse mais ter-lhe merecido uma particular atenção o estudo feito sobre reintegrações, cujo exemplar agradeceu, felicitando o senhor Peir da Silva pelo seu interessante trabalho.

O senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, disse que, por seu lado, também achava justificavel a demora das contas e que fazia suas as palavras do senhor Delfim Alves de Souza sobre o estudo do senhor Peir da Silva acerca das reintegrações, o qual, dentro do criterio com que foi elaborado, achava não só interessante como até completo.

Depois do director senhor Peir da Silva ter agradecido as referencias amovias do Conselho ao seu trabalho, dizendo ter a maior satisfação em que ele possa atingir o fim em vista, que era a boa posição financeira da Companhia, passou-se á verificacão geral dos balancetes de Janeiro, Fevereiro e Março, subsidiada na respectiva estatística das suas contas de despeza, que foi apresentada juntamente com todos os livros e demais documentos da contabilidade, achando-se tudo arrumado a perfeito contento do Conselho.

A seguir, abordou-se o assumto financeiro da Empresa e consideraram-se as dificuldades geradas provenientes do estado actual de anomalia, por virtude da guerra europea, trocando-se entre todos os presentes impressões e pontos de vista, declarando, por fim, o director senhor Engenheiro Mario Borges que já tem coligidos todos os elementos necessarios para fundamentar o estudo de que havia sido incumbido na assembleia geral ordinaria ultimamente realizada, mas que só fazia a apresentação desse seu trabalho na occasião em que fossem presentes as contas do segundo trimestre corrente.

Sendo esta a primeira reunião do Conselho após a sua eleição pela assembleia geral ordinaria de vinte e dois de Março deste anno, e atendendo a que o artigo decimo primeiro dos Estatutos determina dever o Conselho Fiscal escolher entre si o seu Presidente foi escolhido para esse logar o senhor Delfim Alves de Souza, o qual agradeceu a atençã da escolha.

Por fim, o senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, disse lamentar a razão da falta do senhor Manoel Alves Soares ás sessões do Conselho, o que muito desejava as melhoras da saude de este colega e amigo. Por fim, entendia ser de interesse social não continuar o Conselho Fiscal a reunir incompletamente, e, assim, era seu parecer que se procurasse o senhor Manoel Alves Soares para que ele indicasse um substituto

para o seu lugar durante o tempo em que durasse o seu impedimento, fazendo votos para que este fosse bem curto.

O Senhor Delfim Alves desmiza disse estar de acordo com a doutrina exposta, igualmente desejando prontas melhoras áquella illustre coliga e amigo, razão porque tambem entendia dever fazer-se a diligencia, para a qual se ofereceu o director Senhor Engenheiro Mario Borges, e o Conselho concordou.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão com desoito horas e da qual se lavrou esta acta para constar.

Delfim Alves de Souza

Antonio Augusto Pinto Barbosa

Acta N.º 13

Nos trinta dias do mez de julho de mil novecentos e quarenta, pelas quinze horas, e na sede social, á Rua de São João, numero dezannove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Tundição, achando-se presentes o Senhor Delfim Alves de Souza e o Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, não comparecendo o Senhor Manoel Alves Soares, por motivo da sua prolongada doença. Assistiram á sessão todos os membros da Direcção, senhores Engenheiro Mario Borges, Arthur Affonso Reis da Silva e Rodrigo Aires Valente. Aberta a sessão, assumiu a presidencia o Senhor Delfim Alves de Souza, não se lendo a acta da sessão anterior por se encontrar já assinada.

Pela Direcção foram apresentadas as contas referentes ao segundo trimestre deste anno, tendo merecido especial atencão ao Conselho a posição social demonstrada através dos mapas apresentados, que, por forma evidente, denunciavam a época de crise que se atravessava devido á guerra. Os reflexos deste estado de coisas sobre a nossa Empresa, foi profundamente analisado, tendo-se em conta certas possibilidades esperançosamente atenuantes, cujos beneficios são de esperar até ao fim do anno se forem prudentemente acompanhados pela Administração, tanto na parte economica como na financeira. A este proposito, o director Senhor Engenheiro Mario Borges declarou que temia apresentar dentro de breve lapso de tempo o estudo de que foi incumbido pela assembleia geral ordinaria de Maio deste anno. Finalmente passou-se a analisar os balancetes de Abril, Maio e junho, á face dos livros e demais documentos da contabilidade, que o Conselho achou arrumados a seu contento, tendo o vogal Senhor Doutor Pinto Barbosa manifestado o desejo de que os directores visitassem a clientela, sempre que lhes fosse possível, para o estreitamento das relações interessantes para a Empresa, ao que a Direcção respondeu terem essas visitas já sido feitas desde muito tempo e na medida do possível.

Antes de se encerrar a sessão foi dito pelo vogal, senhor

Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, lamentar que ainda desta vez não tivesse reunido completo o Conselho Fiscal e, como o director Senhor Engenheiro Mario Borges esclarecesse que o vogal Senhor Manoel Alves Soares se não encontrava ainda em condições de retomar os seus negocios e, portanto, o seu lugar nesta Empresa, resolveu o Conselho Fiscal ir pessoalmente falar com o Senhor Presidente da Assembleia Geral fazer a exposição deste assumto e com ele combinar a forma de o resolver a bem dos interesses da Companhia.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão eram sete horas, da qual se lavrou esta acta, para constar.

Assim se us da Souta

Assim se us da Souta

Acta N.º 44

Aos vinte dias do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta, pelas catorze e meia horas e na sede social, à rua de São João, numero dezesseis desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição com a presença de todos os seus membros, os Senhores; Jefferson Alves de Souza, presidente, e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa e Manoel Caetano de Oliveira, vogaes. Estavam presentes, tambem, todos os membros da Direcção, Senhores: Engenheiros Mario Borges, Artur Afonso Reis da Silva e Rodrigo Paim Valente. Aberta a sessão, o Presidente, Senhor Jefferson Alves de Souza, disse que segundo os comités (conce) convocatorios a reunião se destinava à apreciação das contas do terceiro trimestre deste anno, findo em Setembro, e que o facto de ela se não ter feito em tempo competente se deve à prolongada doença do antigo membro do Conselho, Senhor Manoel Alves Soares, que por esse motivo dirigiu o seu pedido de demissão ao Excelentissimo Senhor Manoel Pinto de Azevedo, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo este Senhor, de conformidade com a lei, indicado para aquele lugar e até à proxima reunião da assembleia qual, o Senhor Manoel Caetano de Oliveira, que nessas funções se achava já presente. Acrescentou o Senhor Presidente lamentar a razão da demissão do Senhor Manoel Alves Soares, a quem desejava as melhoras e cumprimentava o Senhor Manoel Caetano de Oliveira pela sua vinda para o Conselho.

Em seguida, verificou se não havia lugar para a leitura da acta da sessão anterior, por já se encontrar assinada, tendo se nesta altura o director Senhor Artur Afonso Reis da Silva dirigido ao Senhor Presidente rogando lhe concedesse a palavra logo que se desse inicio à apreciação de contas, visto desejar fazer uma exposição sobre a posição actual da Empresa em face da crise decorrente.

Foram depois apreciadas as contas do terceiro trimestre através dos respectivos balancetes de Julho, Agosto e Setembro, e depois de verificados livros e documentos que a elas dixeram respeito foram aprovadas, sem discussão.

A seguir o Senhor Presidente disse que em face do seu pedido de ha pouco concedia a palavra ao director Senhor Artur Afonso Reis da Silva.

O Senhor Reis da Silva, tomando a palavra principiou por dizer que antes de mais nada dirigia ao novo vogal do Conselho Senhor Manoel Caetano de Oliveira, os seus melhores cumprimentos ao mesmo tempo que lamentava a razão porque este Senhor tinha vindo, a doença do Senhor Manoel Alves Soares, a quem desejava melhoras, acrescentando que os problemas sociais muitos tinham a esperar da esclarecida pessoa do Senhor Caetano de Oliveira.

Entrando depois no assunto para que especialmente havia pedido a palavra, o director Senhor Artur Afonso Reis da Silva, disse ter vindo a Direcção da Companhia desde ha anos a passar amarguras por cause da situação financeira social, mas melhor ou pior da vinha resolvendo as situações como podia, embora não fosse como queria. Mas, em face das difficuldades que a actual guerra tem trazido a todos os ramos de actividade elevando os preços dos materiais e fazendo cair as receitas, aquelles amarguras haviam crecido de intensidade a ponto de ha tres semanas para cá se terem apresentado momentos verdadeiramente dolorosos quanto a potencia de compromissos o que de certo modo se havia reflectido no espirito da Direcção. Dentro dessa impressão dolorosa, resolveu, disse o Senhor Reis da Silva, fazer nesta reunião do Conselho uma exposição apelando para todo o Conselho Fiscal e Direcção no sentido de atenderem aos seus pontos de vista, por absoluta urgencia de se entrar em vida nova no ano prestes a entrar. Nestas condições, disse, ia ler a sua exposição, pedindo para que ela fosse transcrita nesta acta. O Senhor Reis da Silva passou então a ler o seguinte:

Excelentissimos Senhores Membros do Conselho Fiscal,

Excelentissimos Senhores Membros da Direcção,

Meus Entomados Colegas;

Mais forte que o meu desejo de falar se me apresenta a necessidade de o fazer, tão gravissimas eu considero as novas actuaes difficuldades financeiras sociais.

A vida que tudo resolve na facilidade dos meios disponiveis é por muitos considerada insipida, sem encanto, criadora mesmo da inipicia, e asseverava ter da simplesmente belezza quando passada na difficuldade, no sacrificio.

A filosofia deste conceito não é inteiramente errada, mas só abranje, por certo, aquella acção de luta pela vida em que o homem consegue sair victorioso, fortalecendo nela a sua personalidade dentro de um moral sã e robustecido na sua propria honradez.

Luctar dentro desta fortuna impõe-o e supresta-lhe prestigio, dá-lhe senso no sentido ambiente e alenta-o para o empreendimento objectivo.

Ao contrario, se a lucta se resente de um ambiente em infortunio esse homem entra na densa e sequente demoralização e é empurrado para tudo que não deseja; e, deste modo, submetido ao seu sub-consciente de vive uma vida irreál e sem luz, numa completa escuridão do espirito.

Este estado pode ser o fim dele, porque o espirito é a alma, é a motorização do corpo, e o ser na acção é a realidade unica e de tal modo forte e realista que determinada ciencia o admite e considera como existente mesmo para além da morte.

Feixar, pois, escurecer o espirito no homem representa o fim da sua acção e força, enfim, do seu proprio ser; e se tal acontece ainda nos aglomerados, semelhante mal atinge, com equais effeitos, não só as classes como até mesmo os povos.

O animo se entra amarfanhadamente na decadencia, no buxaleo da luz da vida, no deambular pela morte, no fim de tudo afinal, em dado e precios momentos.

As palavras acabadas de dizer pretendem revelar uma psicologia reinante na nossa casa. A Direcção desta Empresa lucta afincadamente pelo triumpho do aglomerado social para o salvar da tremenda crise actual; e, tão depressa julga estar victorioso como se vê mergulhado no infortunio da peleja, parecendo que forças occultas se apostam e se isolam completamente de todas as facilidades amigas, difficultando-lhe a acção e

tentando criar, dest'arte, o encarecimento do seu espirito.

É assim e que o fim de tudo se tem desenhado algumas vezes na mente de muitos, a tal ponto de alguns o indicarem, penão mesmo aconselharem, como remedio social. É esse espectro do fim, como que pairando acima de nós, preterde exprimir nos aquele preciso momento.

Na realidade, eu não creio na convicção de tais pensamentos, nem creio na possibilidade do fim da Cif, pois creio antes no facto de uma doença grave não condenar um enfermo, demais quando, como no caso da nossa Empresa, existe espirito proprio e tão realista que vivevia para além da morte numa renunciação victoriosa, qual Fenix da lenda.

Mas, convenhamos mesmo em ter aquella psicologia a defensavel razão do abuso remoto que aqui se fez do credito. Se eu nos podermos esquecer que desse credito, além do dinheiro para obras e outras applicações inutilisadas, tambem sahio a volta de 240 contos para o pagamento da compra do predio da Fabrica, nada justifica que estejamos a agravar essa razão, quando deviamos, antes, procurar resolver a situação criada accommodando as energias sociais que nos restam e o credito intacto que, felizmente, ainda gozamos.

Deixar que tudo corra a merci da boa ou má fortuna dos acontecimentos, desmoralizando tudo e todos, serviços e pessoas, lá me parece errada politica, porque mais ao interesse geral seria o estudar-se uma solução para dentro do que entregarmos-nos a posições de sofrer os prejuizos enormes que resultariam de uma solução para fora.

Estou certo no arrependimento que isso provocaria em seguida, perante os destroços em presença.

No combate de uma administração de recurso ao credito, de muito longe eu venho pugnar por uma directrix administrativa consentanea com o novo clima industrial e dentro, portanto, dos novos proprios recursos. Actas sociais, relatorios particulares, e palavras dirigidas a todos em todas as oportunidades e a proposito de tudo e qualquer coisa, certificam a veracidade desta minha afirmação. E os factos tem dado e continuam a dar, infelizmente, razão absoluta ao meu combate. Mas, embora nunca me tenham ouvido convenientemente não me reduzo ao silencio nem á inacção, porque falarei e pugnarei sempre pelo meu principio até vencer e entrarmos em vida nova.

O já agora, julgo ter chegado a hora de esse principio vingar, penão impondo-o por força social convencida, pelo menos por força de de proprio a impôr-se no eu face da gravidade do momento que atravessamos, obrigando-nos á necessidade imperiosa de fazermos administrações.

A administração da Cif tem de deixar de ser confiante de valores operantes para ser organicamente activa e positivamente oportuna, dentro da ciencia propria. Ciencia nova embora, ela tem o seu criterio bem assente e definido, criterio que pode traduzir-se nesta sintese: - A accão que vive dentro do facto.

Ora, viver dentro do facto é analisar-lhe os movimentos, quando os e controlando-os desde a materia á realidade, é penetrar, é assimilar, é ter o sentido das proporções, é conhecer-lhe a psicologia propria, é ser maleavel ás coisas e aos sucesos, é ter a intelligencia vigilante e o espirito sempre atento e compenetrado nas emergenciaes de cada segundo que passa e tanto quanto possivel do que se aproxima. É não tergi-versar na accão adequada, mas accão anticipadamente medida

e estudada na calma e saber do sentido. É ir ao encontro da solução benéfica desse facto antes que ele, por necessidade própria procurem a nossa já tardia acção. É ser oportuno, equilibrado. É recolhimento na matéria, é deducção nos fenómenos; é ordenação, é método, disciplina, esclarecimento. É ainda, e finalmente, viver dentro de nós próprios auscultando o nosso conceito junto das coisas, vivendo-as, sentindo-as, afagando-as em constante e persistente dinamismo do raciocínio.

O conceito de administrar não reside, a meu modesto ver, numa técnica aplicada, mas simplesmente na posse de um poder de sentido e de análise a aplicar. A técnica só orienta e nela se esclarece e louva a administração para as suas decisões. Não é o trabalho que faz a administração mas esta que determina aquele através dos seus órgãos consultivos estruturados na ciência da técnica social organizada.

Acusam as contas sociais, estar o sector fabril a trabalhar com prejuizo. A forma como vimos sentindo correr os serviços na Fabrica já criava essa desconfiança, adivinhando a existencia de qualquer coisa equivalente a um peso-morto.

A organica fabril deve merecer reforma, pois o tempo decorrente, pela sua anormalidade, ter-lhe-a, decerto, feito perder o tradicional e bem equilibrado ambiente biológico local de outros tempos. Impõe-se um avanço que o faça voltar à realidade dos fenómenos, anulando forças prejudiciaes occultas, embora, mas que se sentem aqui e ali a fazer acreditar na existencia, de facto, de sabotagem em que já ouvi falar.

Em meu parecer, a Fabrica tem de fazer-se o mesmo que se fez à Contabilidade: introduzia-lhe métodos novos para novas tarefas em resurgimento de outra vida social, revolucionando na ordem, condicionando o trabalho e o rendimento viificador de todas as forças em movimento, numa palavra, instalando-a na Conta, dentro de cujo conceito tudo começa e finaliza.

Em Setembro de 1939, há precisamente um ano, eu fiz distribuir pelo Excelentissimo Conselho Fiscal um desenvolvido relatório, onde se analisava a situação social à face das contas de 30 de Junho desse ano, portanto, antes do começo da actual guerra.

Nele, eu já avultava a importancia que dava ao facto de as contas fabris se apresentarem desequilibradas ao passo que as commerciaes se nos apresentavam em ordem.

Então, já eu dizia:

"A manutenção deste pessoal nos tempos irregulares de hoje, em que a pouca firmeza dos mercados nos obriga a reduzir o trabalho semanal, cria nos um peso-morto sobre o nosso custo de produção, visto que este pessoal foi fixado para um tempo em que o trabalho corria em série."

E mais:

"Dentro do confronto que venho fazendo dos encargos dos velhos e novos fabris, tem ainda de considerar-se que a produção dos artigos antigos ou tradicionais não obriga a uma fabrica de aparelhamento de técnica carente como se é obrigado a tê-la para a construção mecânica, cuja técnica resulta mais cara."

Tinha esse relatório 7 pontos como sua conclusão, dos quais destaco aqui dois que rezavam assim:

» Que os males da Empresa residem na Fabrica por esta não estar amoldada ás possibilidades actuaes dos mercados. E, ou estes se desenvolvem dando nos trabalhos ou a Fabrica tem de amoldar-se aos tempos e momentos por meio de uma nova organização qual?»

» Que se não deve levantar mão do fabrico de productos tradicionais, antes se deve procurar o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento técnicos, e, se tanto for possível, baratear o seu custo.»

Vêo, depois, a guerra actual e o mal existente, sem a sua solução social, agrava-se, e é assim que cada vez se torna mais urgente fazer aquilo que se tem vindo adiando em completo menos-prezo das contas e interesses da Empresa.

Não podemos voltar as ^{contas} contas, desta vez, á solução do aumento, que desde 1937 se vem agravando acustadamente.

O aumento de feiras que desde essa data vem vigorando contra a opinião financeira de então, deve nos ter custado, agora, á roda de 200 contos, depara esta que por não ser comportada pela produção tem contribuido para a falta de capital circulante e deste modo para o preço elevado porque nos tem ficado o crédito.

Perconhece-se a proveniencia do desequilibrio do sector fabril, não se sabendo se ele residirá em má organica da produção ou em má fixação dos gastos quasi fabris.

Os técnicos melhor o julgam, mas eu penso que a Fabrica deveria ser dividida em duas actividades distinctas; uma, a que se prende com os productos tradicionais, outra, a que diga respeito á mecanica. Julgo ser nesta perspectiva que temos de assentar os novos estudos, revendo as despesas de produção e suas complementares até se meterem dentro da receita dessa mesma produção.

No principio de semelhante ideia pode residir até o caso da concorrência que permanentemente nos prejudica no tocante aos artigos chamados de concorrência.

É evidente que esses novos colegas, não tendo a mecanica senão como serviço complementar, dispõem as suas fabricas com pessoal e aparelhagem mais modesta, permitindo-lhes, assim, obter um custo de produção reduzido, o mesmo succedendo com os seus gastos complementares.

Mas nós, obrigados pela exploração que fazemos da mecanica especializada a uma organização superior, elevamos, ipso facto, o nosso custo de produção porque o calculamos no conjunto geral do fabrico. Isto aliviará o custo da produção mecanica com os beneficios possiveis da produção tradicional e onerará esta com o possível preço da produção mecanica.

Nesta ordem de ideias se poderia destacar o facto de o preço do feio á boca do forno ser equal tanto para calcular o custo dos artigos tradicionais como o dos mecanicos, o que poderia até constituir um contrassenso técnico. É até mesmo a percentagem das despesas gerais seria elevada para a produção tradicional e baixa para a mecanica.

Tudo isto é de ter em conta e presente no estudo dos convenientes interesses da Empresa.

Elucidando, mostra-se o seguinte quadro das contas da produção em 30 de Junho de 1940.

Recita

Produtos remetidos à Feite, no semestre 526.386,80
 Saldo favorável entre a existência de Inventário de 1939
 e a de Junho de 1940. 22.417,38 548.804,18

Despesa

Gastos directos, materiais e salários 516.325,17
 Soldos 10.238,05
 Força Motriz 15.980,18 542.543,40

Quanto aos gastos gerais fabric, era a seguinte a sua posição nessa mesma data.

Gastos Indirectos 12.015,60
 Gastos Industriais Gerais 57.734,65

No conjunto, o desequilíbrio foi de Escudos 63.231,47

Quem possa obter uma conclusão sobre a desconhecida proveniência deste desequilíbrio, encontrará nestes mesmos elementos para o seu raciocínio, certo como é de ver o sector fabric apresentar-se equilibrado, nem lucros nem prejuizos, para que se possa considerar bem calculados os seus elementos da sua acção industrial.

Quanto ao sector comercial, embora em boa posição contabilística, alguma coisa poderá ser que haja a rever-se, apesar de tudo nele estar já bastante reduzido, e, por isso, dentro da conta.

O seu quadro de contas, também referido à mesma data, de 30 de Junho de 1940, mostra-nos os seguintes interessantes números.

Secções	Capta de Vendas	Lucro	Porcentagem
1ª - Geral	159.046,55	34.361,70	21,604%
2ª - Arados	16.934,35	3.256,80	19,232%
3ª - Pressas para Vinho	12.927,35	4.768,35	36,886%
4ª - Pressas para Azeite	2.210,15	1.284,35	58,111%
5ª - Mórals	32.198,65	6.595,50	20,484%
6ª - Ferras de Engomar	34.267,70	11.810,67	34,465%
7ª - Louca de Ferro	85.246,90	25.503,65	29,917%
8ª - Ferragem Agricola	123.531,10	22.339,53	18,084%
9ª - Alumínio	49.615,00	18.623,40	37,535%
10ª - Escalavel	86.312,65	25.655,10	29,722%
11ª - Maquinismos	172.422,00	50.824,70	29,476%
12ª - Maquinas e Alfaias Agricolas	3.886,40	2.350,50	60,048%
Totais	778.598,80	207.374,25	
Porcentagem global			26,634%

Quanto as suas despesas gerais, foram, nessa mesma data, as seguintes:

Despesas de Vendas 78.476,15
 Despesas Gerais Comerciais 54.121,75 132.597,90

O saldo favorável foi de Esc. 74.776,35

A percentagem líquida é de 9,603%

Em jogo com estes resultados encontram-se as Contas Neutras Comerciais, onde são lançadas as despesas com Assembleias Gerais, com a Administração, com as Contribuições do Estado e Corpos Administrativos, com os juros e demais encargos da nossa dívida de Empréstimos por letras aceites e ainda com as Obras e reparação na feite.

Estas despesas somaram no 1º semestre Com. 63.975,30;
do que resulta, em relação ao total das vendas a Percentagem de 8,226%.

De sorte que, os lucros líquidos comerciais renderam no 1º semestre 9,603% e
as despesas netas à actividade 8,226%

Percentagem de benefício, líquida 1,377%

É pouco, mas é um lucro livre.

Perante os números que ali ficam, não podemos continuar a dizer vir o nosso mal de os clientes não pagarem o justo preço dos nossos produtos.

Também nos deixam eles em suspensas quanto a haver artigos de concorrência e outros de grande margem que porventura estariam a sustentar a existência daqueles. A este respeito as percentagens de cada produto acima anotadas dão-nos indicadores interessantes para aqueles ao passo que nos deixam em meditação perante os resultados reduzidos dos que se julgava com larguíssima margem.

Sendo as posições dadas as do semestre, resta-nos saber quais elas serão ao completar-se o ano.

Aproxima-se um novo ano de trabalho. Afirmo aqui perentoria e conclusivamente não o podemos iniciar nas mesmas bases em que temos deixado correr os anteriores, pelo menos desde 1937.

Os serviços sociais não devem reatir em 1941 nem ser nas bases novas de um Plano a traçar e que devemos estudar imediatamente durante este mês de Dezembro. Para esse estudo, todos nós temos ideias próprias e os novos modos de ver e encarar as coisas, mas não nos devemos dispensar de conhecer a opinião do Comité Geral e a dos das varias secções fabris.

Também deve ser procurada a homogeneidade na administração para que as suas decisões possam satisfazer a todos; mas, quando isso se não possa conseguir, os actos qntosv deveu quiar-se pela maioria da opinião dos seus titulares. As decisões individuais poderão ser muito judiciais mas podem brigar com o direito de não concordancia de quem também tenha responsabilidade solidaria, e, por isso, é inadmissível uma administração, sem reuniões periódicas da Direcção, em cujas actas fiquem registados os factos.

O nosso problema social tem ponto pório a resolver. Mas, nenhum como o que se refere à firma David Bouimba, Lda, se pode considerar difícil de encerrar dada a premencia do pagamento devido, e que ascende a 160 contos.

Já nenhum director se encontra bem perante este caso, tanto mais que apesar das irregularidades amortizações que fazemos continuamos a ser servidos por novos fornecimentos como confiança e amizade as novas pessoas.

O regimen de reformas em que vivemos tem de cessar, não só porque toda a actividade social se põe em juro, aniquilando todo o esforço empreendido, como porque já estamos muito de perto no risco de nos vermos privados de novos fornecimentos para o nosso movimento fabril.

Por outro lado, dadas as dificuldades derivadas da guerra, novos fornecedores temos de contar e, com estes, creio bem, não poderemos deixar de cumprir integra e pontualmente, o que seria a perda do crédito.

Mas, é certo que para que semelhantes pontos pudessem ser resolvidos satisfatoriamente, necessario seria a entrada de dinheiro novo na caixa social e a longo prazo.

Não decorre, porém, o tempo propício para esta cómoda solução e, por isso, temos de lançar mão de outra, por mais incómoda que ela possa vir a ser, com toda a urgência e enquanto é tempo. É, dada essa urgência, de todos conhecida, não vejo outra solução para o momento que não seja a de movimentar os nossos próprios e exigidos recursos, orçamentando as nossas possibilidades, equilibrando-as num Plano em forma de permanente e constante ditadura de posições.

Claro que este meu modo de ver o momento não impede, não dispensa mesmo, o cuidado que a todos nós compete ter de procurar a oportunidade de entrar novo capital, accionista, obrigacionista ou ainda prestamista com a garantia dos nossos bens, ultima solução esta a mais simpática para mim por lhe reconhecer toda a conveniência para os interesses económicos e financeiros da Empresa.

Não se pense, porém, que mesmo que se pudesse obter desde já dinheiro fresco nós deveríamos abandonar a ideia da revisão da nossa vida social, tal como a preconizei ainda agora. Não, senhores. Ela tinha que se fazer na mesma, porque não devíamos concordar em colocar a Empresa no risco de vir o novo capital a agravar ainda mais a situação, sumindo-se em applicações de novos projectos de imobilização, repetindo os erros passados, e esquecer mais uma vez o giro comercial desta casa, em cujo ponto devemos concentrar todas as nossas possibilidades e reservas se quisermos vir algum dia a Cif no seu devido e proprio lugar.

É, porque é urgente mudarmos de rumo com uma solução, a meu modesto ver, é com o resultado que obtivemos do equilibrio das nossas contas que iremos a fazer, lentamente, o resgate da boa posição da Cif, uma vez que não podemos obter dinheiro fresco para o fazer immediatamente.

A contabilidade social está em condições de facilitar a tarefa de uma revisão conscienciosa das contas, de forma a procurar-se obter uma vida mais útil para a nossa Empresa e para todos nós proprios que aqui vimos consumindo as nossas vidas.

Por tudo o que as circunstâncias me obrigavam a dizer aqui, sem prazer algum pessoal, além do de ter cumprido com o meu dever de director na defesa dos interesses que me estão confiados e onde se conta os meus proprios.

Conclu-o:

Que a Companhia Industrial de Fundições ou organisa um Orçamento sério das suas despesas, de molde a estar sabermos dentro das suas receitas, e pode reabir em 1941, ou permite em não dar atenção ás suas contas e falhará, pois nunca se viu que alguém ou coisa alguma pudesse viver fora das suas possibilidades proprias.

Que, a par desse Orçamento, deve elaborar um Plano de nova organização dos seus serviços fabris, de molde a estar acompanharem o sentido daquele Orçamento.

Que não deve reabir os serviços de 1941 sem que tal Orçamento e Plano estejam concluidos.

Que para os respectivos estudos sobia deste Conselho uma Comissão, á qual poderia, talvez, agregar-se, por convite, um accionista, de preferencia conhecedor de contas, pois o momento postere mais aos contistas e financeiros.

Que para os estudos a fazer no sector fabril não deixe de se convidar a apresentar as suas opiniões, ao Conselho Geral e mestres de secção.

Fez a atenção maxima para tudo o que acabo de expôr e ainda para a urgencia que é necessario dar á conclusão dos trabalhos de estudo, a fim de não prejudicar a reabertura dos serviços do ano novo.

Porto, e Sessão do Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, 20 de Dezembro de 1940.

O Director

(Aminado) Arthur Affonso Reis da Silva

Finda a leitura, disse o Senhor Reis da Silva que se não visse alicerces solidos na nossa Empresa não estaria a incomodar ninguém, e teria aconselhado liquidá-la, mas na verdade o que a ela faltava era cooperação para a ajudar a passar este periodo difficil de abastecimento de matérias, premencia de pagamentos e carestia de materiais a fazer reduzir cada vez mais o já minguado capital circulante de antes desta guerra. Mais disse que a ideia de ter indicado para fazer parte da Comissão um accionista foi para interessar officiosamente a Assembleia Geral nos trabalhos da reforma dos serviços gerais. Fize por fim que terminava as suas considerações esperando justiça e honestidade das suas intenções.

O Senhor Presidente, disse ter ouvido com a melhor atenção tudo que o Senhor Reis da Silva havia exposto, e lhe tinha deixado uma impressão de simpatia pelo criterio honesto que achou no que acabara de ouvir, e assim dava o seu inteiro apoio e ás suas conclusões.

O vogal Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, disse ter igualmente recebido a melhor impressão do que ouvira e felicitando o Senhor Reis da Silva, disse dar tambem o seu apoio e ás suas conclusões, mas tambem propunha que a Comissão que fosse nomeada para as estudar tivesse o encargo de o fazer em conjunto com o estudo que o director Senhor Engenheiro Mario Borges apresentou em treze de Setembro proximo passado a cada um dos membros do Conselho e que havia de ser apreciado nesta sessão. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O vogal Senhor Manoel Baetano de Oliveira, tomando a palavra disse cumprir-lhe agradecer as palavras amigas que lhe foram dirigidas pelo Senhor Presidente e pelo Senhor Reis da Silva, com a amigã concordancia de todos os presentes, declarando ir empregar todos os seus esforços para alguma coisa fazer dentro das suas funções com a cooperação dos seus colegas.

A seguir disse merecer-lhe tambem a melhor simpatia a exposição feita pelo director Senhor Reis da Silva, dando-lhe o seu acordo e ás conclusões da mesma.

Ficou-se, depois, á nomeação da Comissão a que aludia a exposição do Senhor Reis da Silva, tendo sido resolvido que ela se compozerie de todos os membros do Conselho Fiscal e dos da Direcção, e fosse o accionista Senhor Ermanno Borges Noqueira o indicado para ser convidado a participar dessa Comissão de estudo.

Finalmente, o director Senhor Rodrigo Sampaio Valente, disse que o Plano apresentado ha tempos pelo director Senhor Engenheiro Mario Borges aludia a possibilidades de angariação de capital extranho no caso de elle não ser possível arranjar-se entre os accionistas. Nestas condições entendia e propunha que podendo dar-se o caso de facilidades de alguma transacção de interesse social, ficasseu todos os presentes com a liberdade de poderem encetar qualquer diligencia em tal sentido, o que foi aprovado por unanimidade.

E, como nada mais houvesse a tratar o Senhor Presidente encerrou a sessão pelas dezassete horas, e da qual se lavou esta acta para constar.

Arthur Affonso Reis da Silva

Antonio Augusto
 Manoel Caetano Oliveira
 Acta N.º 45

— Aos trez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e um, pelas quinze horas, e na sede social á Rua de S. João numero dezasseis, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, com a presença de todos os seus membros, Senhores Delfim Flores de Sousa, presidente, Dr. Antonio Augusto Pinto Barbosa e Manoel Caetano de Oliveira, vogais. Estavam tambem presentes todos os membros da Direcção, Senhores Engenheiros Mario Borges, Arthur Alfonso Reis da Silva e Rodrigo Paiva Valente.

— A certa a sessão, verificou-se não haver lugar para a leitura da acta da sessão anterior por ella já se encontrar assinada.

— A seguir o Senhor Delfim Flores de Sousa disse ser esta reunião, segundo os avisos convocatorios, para apreciar o Relatório da Direcção, Balanço e as Contas referentes ao anno findo, convidando, por isso, a Direcção a apreciar esses documentos, o que ella fez, aproveitando o Director Senhor Arthur Alfonso Reis da Silva a oportunidade para fazer um desenvolvido relato do que foi o exercicio de mil novecentos e quarenta, em justificação dos resultados do Balanço, cujos prejuizos ascendem a Esc. 134.749,79 (cento trinta e quatro mil setecentos quarenta e nove escudos e setenta e nove centavos), baseando-os, em sintese, na crise internacional, que fez baixar o labor da Fabrica a uma média de quatro dias de trabalho. Fez acompanhar o seu relato de estatisticas de variado interesse, detendo-se especialmente no que demonstra, as percentagens de lucro dos variados productos fabricados. Os restantes Directores, Senhores Engenheiros Mario Borges e Rodrigo Paiva Valente tambem prestaram esclarecimentos interessantes, tocando-se entre todos os presentes pontos de vista sobre as difficuldades de toda a ordem que a actual guerra europea está causando ás actividades nacionais.

— Considerou-se o aumento de difficuldades que o prejuizo do Balanço vem trazer á posição financeira da Empresa, aguardando-se, no entanto, que as boas vontades que até hoje têm ajudado a Empresa, continuem auxiliando a vencer as difficuldades da occasião presente.

— Depois de verificadas as Contas detalhadamente, livros e mais documentos a ellas referentes, o que tudo foi encontrado em boa ordem, resolveu o Conselho Fiscal elaborar o seu Parecer a fim de ser anexoado ao Relatório da Direcção e publicado como a lei de terçena, o qual é do teor seguinte:

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

— Em obediencia á lei e aos nossos estatutos, temos verificado com assiduidade as contas da nossa sociedade, cujos negocios temos

acompanhado.

A crise actual, originada pela guerra, desorientou os nossos mercados, dificultando os negocios, e obrigou a Direcção a actuar no sentido de atenuar os seus efeitos.

Foi para nós de muito toro o vermo-nos privados da cooperação do nosso antigo colega Senhor Manuel Alves Soares, cujas melhoras muito desejamos.

Verificamos que as contas sociais se encontram exactas, e por isso somos de

parecer:

1.º Que o Relatório da Direcção, o Balanço e as Contas merecem a nossa aprovação, e

2.º Que a Direcção seja louvada pelo zelo e competência que manifestou na gerência dos negocios da Companhia.

Porto, 18 de Março de 1941.

O Conselho Fiscal

(assinado) Delfim Alves de Sousa

(assinado) Manuel Gaetano de Oliveira

(assinado) Antonio Augusto Pinto Barbosa

Por fim foi resolvido que a Direcção procurasse o Excelentissimo Senhor Manuel Pinto de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral, a fim de convocar a mesma Assembleia Geral Ordinaria para apreciação do Balanço e Contas do exercicio findo.

Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão pelas dez e oito horas, lavrando-se a presente acta para constar.

[Signature]

Ant. Augusto Pinto Barbosa

Manuel Gaetano de Oliveira

Acta nº 40

Aos trinta dias do mês de Maio de mil novecentos quarenta e um, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fuminação, na sua sede social à rua de São João numero dozanove, desta cidade, com a presença dos membros Excelentissimos Senhores Delfim Alves de Sousa e Rodrigo Ferrelano Franco, este ultimo chamado à efectividade, por motivo de todos os outros restantes terem perdido a sua qualidade de accionistas da nossa Empresa, segundo sua declaração. Assumiu a presidência o Sr. Delfim Alves de Sousa, que dirigiu ao novo colega Senhor Rodrigo Franco, os cumprimentos do Conselho, depois do que a Direcção apresentou os balancetes de Janeiro, Fevereiro e Março do corrente ano, bem como a respectiva escrituração e documentos, tendo o Conselho verificado a sua exactidão e tirado varias impressões entre todos os seus membros, acerca da marcha que seguem os negocios sociais.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às dez e sete horas, de que se lavrou a presente acta, para constar.

[Signature]

[Signature]

Acta nº 47

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de mil novecentos quarenta e um, pelas quinze horas e na sede social à rua de São João numero dezanove, desta cidade, reuniram o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, achando-se presentes o Senhor Delfim Alves de Sousa e o Senhor Rodrigo Berculano Franco.

Aberta a sessão, assumiu a presidência o Senhor Delfim Alves de Sousa, não se lendo a acta da sessão anterior por se encontrar já assinada.

Apresentadas as contas referentes ao segundo trimestre deste ano, o Conselho analisou os balancetes de abril, Maio e junho, a face dos livros e demais documentos da contabilidade, os quais achou aprovados a seu contento.

Antes de se encerrar a sessão, foi proposto pelo Senhor Delfim Alves de Sousa para ficar exarado na presente acta, um voto pelo pronto restabelecimento do Senhor Artur Afonso Reis da Silva, voto a que o outro membro do Conselho se associou.

E como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão pelas dezassete horas, da qual se lavrou esta acta para constar.

Delfim Alves de Sousa

Rodrigo Franco

Acta nº 48

Aos sete dias do mês de Novembro de mil novecentos quarenta e um, pelas quinze horas e na sede social, à rua de São João numero dezanove, desta cidade, reuniram o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, achando-se presentes os Senhores Delfim Alves de Sousa e Rodrigo Berculano Franco.

Aberta a sessão, assumiu a presidência o Senhor Delfim Alves de Sousa, não se lendo a acta da sessão anterior por se encontrar já assinada.

Foram apresentados os balancetes de julho, agosto e setembro, referentes ao terceiro trimestre do corrente ano, que foram devidamente examinados, tendo o Conselho encontrado tudo na devida ordem.

Depois de trocadas várias impressões acerca da marcha dos negócios da Companhia, e como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão pelas dezasseis horas, da qual se lavrou esta acta para constar.

Delfim Alves de Sousa

Rodrigo Franco

Acta nº 49

Aos vinte dias do mês de Março de 1942, pelas quinze horas e na sede social à rua de S. João, numero dezanove, desta cidade, reuniram o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, com a presença dos seus membros, senhores Delfim Alves de Sousa e Rodrigo Franco. Estava também presente o membro da Direcção senhor Rodrigo Caiva Valente, não tendo comparecido o director senhor Engenheiro Mário Borges.

Aberta a sessão, assumiu a presidência o senhor Delfim Alves de Sousa, não se lendo a acta da sessão anterior por se encontrar já assinada. O senhor Delfim Alves de Sousa, disse ser esta reunião, segundo os avisos convocatórios, para apreciar o Relatório da Direcção, Balanço e as contas referentes ao ano findo, cuidando, por isso, a Direcção a apresentar esses documentos

o que fez. Depois de verificadas as contas, detalhadamente, livros e demais documentos a elas referentes, o que tudo foi encontrado em boa ordem, resolveu o Conselho Fiscal elaborar o seu Parecer a fim de ser anexado ao Relatório da Direcção que acaba de ser apresentado a este Conselho, o qual é do teor seguinte: —

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas: é o Relatório do ano que findou em 31 de Dezembro de 1941 apresentado pelo Administrador senhor Rodrigo Saiva Valente em representação da Direcção. Factos estranhos à vontade de todos nós o determinaram; de entre eles destaca em especial o falecimento do Director senhor Reis da Silva, dedicado serido da Companhia, inteligente e hábil condutor da máquina comercial da Empresa. Entristecidos com esse acontecimento, queremos, neste momento, prestar a mais sentida homenagem às altas virtudes e qualidades do Ilustre Fimado, lamentando a sua perda, sentindo a sua falta. Dêlle as contas que a Direcção apresenta, só nos cabe dizer que tendo acompanhado nas suas multiphas e variadas fases a actividade da Companhia, a ela, dedicamos a nossa melhor atenção; por isso as podemos declarar certas. Pelo que respeita ao Relatório, apenas nos cabe confirmar o que nêlle é referido, manifestando completa concordancia com tudo o que êle insere e que para nós não constitue surpresa, pela simples e lógica razão de termos, muito de perto, acompanhado a evolução das experiências e estudos nêlle citados. Resta-nos, pois, agradecer ao Director senhor Rodrigo Saiva Valente as elogiosas referências feitas a este Conselho e emitir o seguinte Parecer: —

1º - Que deveis louvar a Direcção, pelos relevantes serviços prestados à Empresa durante o ano que findou;

2º - Que deveis aprovar o Relatório e contas apresentados;

3º - Que igualmente deveis aprovar a proposta de divisão de lucros inserta no Relatório —

Porto, 20 de Março de 1942

O Conselho Fiscal

(assinado) Delfim Alves de Sousa

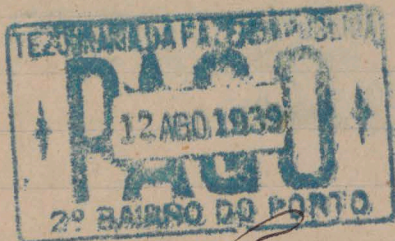
(assinado) Rodrigo Bevilacqua Franco

Por fim foi resolvido que a Direcção procurasse o excellentissimo senhor doutor José Pinto Meireles vice-presidente em exercicio da Assembleia Geral, a fim de solicitar a convocação da Assembleia Geral Ordinaria para a apreciação do Balanço e contas e Parecer do Conselho Fiscal; respeitantes ao exercicio findo.

Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão pelas dezassete horas, da qual se lavrou a presente acta.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



N.º 13722 do livro 8-A. Pagou a quantia de cinco e seis mil réis.

Porto, 2.º Bairro, em 11 AGOS 1939

Chefe da Secção de Finanças

O Tesoureiro

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

